

Fatores sociodemográficos associados à (in) capacidade de memorização da medicação no doente crónico

¹Maria Isabel Ribeiro, ²Fátima Roque, ³Luis Miguel Nascimento, ³Maria Ângela Aragão
¹Instituto Politécnico de Bragança, Investigadora do CIMO, xilote@ipb.pt
²Unidade de Pesquisa para o Desenvolvimento do Interior, Instituto Politécnico da Guarda
³Serviços farmacêuticos da ULSNE

Introdução

Vários estudos indicam que a memória para informações médicas, inclusive memorizar o regime terapêutico, é fundamental para uma boa adesão ao tratamento recomendado.

Objetivos

Este estudo teve como objetivo identificar fatores sociodemográficos associados à dificuldade dos doentes, com patologias abrangidas por Regime Excecional de Comparticipação, recordarem todos os medicamentos que fazem parte do seu regime terapêutico

Métodos

Foi realizado um estudo observacional, transversal e analítico, com base numa amostra aleatória, constituída por 54 doentes crónicos, com idade igual ou superior a 18 anos, de ambos os sexos, que adquirem os seus medicamentos nos serviços farmacêuticos da Unidade Local de Saúde do Nordeste. Como instrumento foi utilizado um questionário que incluiu variáveis de natureza socioeconómica, nomeadamente, género, idade, estado civil, escolaridade, situação profissional e o nível rendimento do agregado familiar. Foi, ainda, colocada a questão com que frequência tem dificuldade em recordar todos os medicamentos que fazem parte do seu regime terapêutico. As variáveis foram dicotomizadas procedendo-se, de seguida, à construção de tabelas de contingência e ao cálculo do odds ratio (OR) e respetivo intervalo de confiança (IC) (95%).

Resultados

Verificou-se que a maioria dos doentes era casada ou vivia em regime de coabitação (63%) (Figura 1), reformada ou inválida (48,1%) e ativa (44,1%) (Figura 2), residia em meio urbano (64,8%) (Figura 3), possuía o ensino básico (51,9%) (figura 4) e usufruía de um rendimento até 1000 (59,3%) (Figura 5). A maioria dos doentes analisados tinham insuficiência renal crónica (40,7%), seguido de artrite reumatoide (35,2%) e esclerose múltipla (14,8%) (Figura 6). Foram identificados os seguintes fatores sociodemográficos associados à dificuldade em recordar toda a medicação que faz parte do regime terapêutico: o género (OR=6,4; IC=1,856-22,068), a idade (OR=0,156; IC:0,045-0,539), o estado civil (OR=4,0; IC:1,106-14,465), a situação profissional (OR=0,230; IC:0,068-0,779), o nível de rendimento do agregado familiar (OR=3,4; IC:1,11-11,451) e o nível de escolaridade (OR=0,523; IC:0,394-0,693) (Tabela 1).

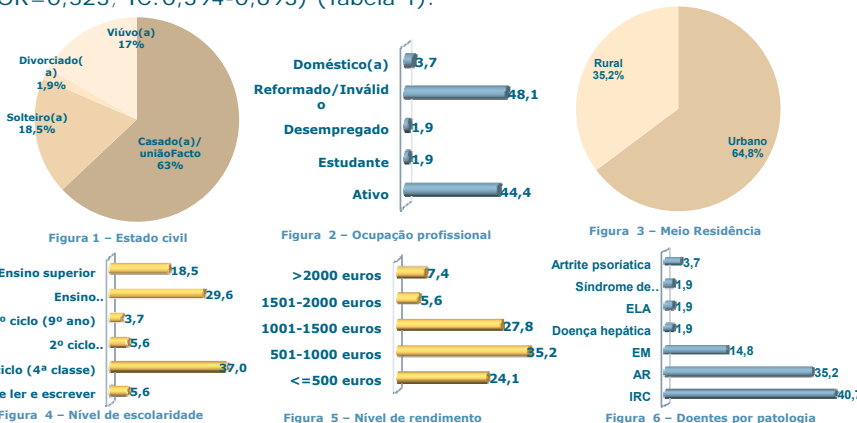


Tabela 1- Dificuldade em recordar todos os medicamentos e variáveis sociodemográficas

Variáveis	Grupos	Dificuldade em recordar todos os medicamentos (%)		OR	IC (95%)
		Sim	Não		
Género	Feminino	59,3	40,7	6,4	1,856-22,068
	Masculino	18,5	81,5		
Idade (anos)	<65	18,5	81,5	0,156	0,045-0,539
	≥65	59,3	40,7		
Estado civil	Casado/união de facto	50	50	4,0	1,106-14,465
	Outra	20	80		
Situação profissional	Ativo	20,8	79,2	0,230	0,068-0,779
	Não ativo	53,3	46,7		
Rendimento do Agregado familiar (€)	≤1000	50	50	3,4	1,11-11,451
	>1000	22,7	77,3		
Escolaridade (anos)	≤12	50	50	0,523	0,394-0,693
	>12	1,9	98,1		

Conclusões/Recomendações

O risco inerente à dificuldade em recordar todos os medicamentos é maior nos doentes do género feminino, casados/união de facto e com níveis de rendimento mais baixos. Os resultados sugerem que a idade (<65 anos), a situação profissional (ativo) e o nível de escolaridade (>12 anos) exercem um efeito protetor. Durante a dispensa de medicamentos, os profissionais de farmácia devem estar atentos às características dos doentes que podem influenciar a sua adesão ao tratamento de forma a otimizar o uso racional de medicamentos.

O autores declaram não haver conflito de interesses.

Agradecimentos

Este trabalho é financiado por: Fundos Europeus Estruturais e de Investimento, na sua componente FEDER, através do Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (COMPETE 2020) [Projeto n.º 006971 (UID/SOC/04011)]; e por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, no âmbito do projeto UID/SOC/04011/2013.